

Notícias Após reunião que durou 13 horas, comissão aprova mineração na Serra do Curral

Projeto da Tamisa foi aprovado na madrugada de hoje (30), que prevê a construção de complexo minerário na Serra do Curral

Por Lucas Pavanelli | 30/04/2022 às 08:03



Foto: Bernardo Dias/CMBH

Projeto prevê a construção de complexo minerário na Serra do Curral

A Câmara de Atividades Minerárias (CMI) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) aprovou, na madrugada deste sábado (30), o projeto da Taquaril Mineração S.A (Tamisa) que prevê a construção de complexo minerário na Serra do Curral.

A reunião, que começou por volta das 14 horas desta sexta só foi terminar por volta das 3 horas da madrugada de sábado, depois que dezenas de moradores e ambientalistas se mobilizaram para manifestar suas opiniões contrárias ao projeto. No fim da reunião, por 8 votos a 3, o

colegiado concedeu a Licença Prévia e a Licença de Instalação do projeto do Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST).

Na prática, a construção do CMST pretende retirar 31 milhões de toneladas de minério de ferro ao longo dos próximos 13 anos em uma região que fica localizada na Serra do Curral, entre os municípios de Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará.

O projeto prevê o desmatamento de mais de 41 hectares de vegetação nativa remanescente de Mata Atlântica - o dobro da área construída do estádio Mineirão. Desse total, quase seis hectares estão localizados dentro de uma Área de Preservação Permanente (APP).

A mineração Taquaril fica localizada a cerca de 1,5 km do Parque das Mangabeiras e a menos de 5 km de pontos importantes da capital mineira, como a Praça da Savassi, o Parque Municipal e a Estádio Independência.

Opiniões

Manifestantes contrários à criação do CMST se mobilizaram e fizeram 283 inscrições para terem direito à fala. Conforme o regimento interno da CMI, cada um teria direito a cinco minutos de fala.

Os conselheiros José Ângelo Paganini e Tobias Tiago Pinto Vieira, que votaram contrário ao projeto, se manifestaram durante a reunião. Além dos dois, o outro voto contrário foi o do representante do Ibama.

"É um grande e irreversível impacto ao acesso ao pico Belo Horizonte, que leva à sua destruição, alterando a paisagem no entorno de forma irreversível", afirmou Paganini.

"Esse projeto é atropelado e passa por cima de todo mundo por uma manifestação minoritária da sociedade civil. Estou decepcionado com o que estou vendo neste momento", lamentou Pinto Vieira.

"Esse é um triste dia para a história de Minas e da Serra do Curral e até para a própria história da mineração. O que existe não é um projeto de mineração, mas de destruição da Serra do Curral. Quem antecedeu esse processo foi o tombamento da Serra, que foi paulatinamente engavetado. Como vai fazer qualquer processo de licenciamento de um bem que está sendo tombado?", questionou Marcus Polignano, que é professor da Faculdade de Medicina da UFMG.

Já o empresário Adriano Nascimento Manetta manifestou apoio à proposta, dizendo que não traz impactos para o município de Belo Horizonte e que é importante para a cidade de Nova Lima.

"Esse projeto não traz impactos negativos para Belo Horizonte. O medo de explosões, de poeira no centro da cidade, pelo que os estudos demonstram é infundado antes de qualquer coisa. É absolutamente essencial para o município de Nova Lima, com geração de emprego, renda e melhoria da sociedade, para além da simples mineração", opinou.

Justiça

Com a aprovação pelo CMI, a Tamisa conseguiu o licenciamento para dar início à construção do CMST. No entanto, o assunto ainda poderá acabar na Justiça. O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) entrou com uma ação civil pública pedindo a suspensão do processo que violaria a lei de uso e ocupação de Nova Lima.

A Comarca da cidade da Grande BH se manifestou sobre o assunto, mas remeteu o processo para a Justiça de Belo Horizonte, onde corre um processo semelhante.